

Craig Keener, Matthew, Aula 13, Mateus 14-16

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 13, Mateus 14-16.

Em Mateus capítulo 14, Mateus também narra sobre Jesus andando sobre as águas, relato que também está no evangelho de Marcos.

Jesus disse aos discípulos para irem para o outro lado do lago. Agora, em termos de visibilidade, isso teria acontecido pouco antes do amanhecer. Jesus teria vindo do leste, mas provavelmente teria sido difícil vê-lo, e por isso não é surpreendente que eles não o tenham reconhecido a princípio.

Mas a linguagem usada aqui é de Jesus pisando nas águas, especialmente em Marcos 6:48, por onde ele estava prestes a passar. Em Jó 9:8, fala de Yahweh pisando no mar. Em Jó 9:11, apenas alguns versículos depois, fala de Yahweh passando, também linguagem encontrada em Êxodo 33:19. Então, esse aqui, andando sobre o mar, o evangelho de Marcos já retratava Jesus como divino nessa cena.

E Matthew continua esse retrato. Mateus 14:27, também Marcos 6:50, Jesus diz, eu sou. Muitas vezes é traduzido como sou eu. É a mesma expressão grega, ego em mim, sou eu, também pode significar que sou, o que era, obviamente, um nome divino no Antigo Testamento.

E neste contexto de quem caminha sobre o mar, permite-nos saber que realmente Jesus é divino. Bem, no que diz respeito aos discípulos pensarem que ele é um fantasma, eles realmente deveriam saber disso. Quero dizer, o povo judeu já, tecnicamente, supostamente entendia que os justos estavam com o Senhor no bom sentido, e os ímpios poderiam estar em um lugar de tormento.

E eles acreditavam em uma ressurreição futura. A maioria das pessoas acreditava numa ressurreição futura, pelo menos dos justos, e muitas também acreditavam na ressurreição dos condenados. Afinal, Daniel 12:2 falou de ambos.

Então, uma coisa que Mateus tem e Marcos não tem é que Pedro também anda sobre as águas. Pedro convida Jesus a convidar Pedro. Pedro quer fazer uma expressão, um ato de fé.

Não podemos fazer milagres sozinhos, e Pedro reconheceu isso. Só pode ser por ordem do Senhor. Então, ele pediu ao Senhor que o capacitasse a fazer isso.

Mas então ele viu o vento, ficou com medo e começou a afundar. E ele gritou com razão o que precisava gritar quando estava afundando: Senhor, salva-me. Mas Jesus disse, você de pouca fé.

Agora, isso me faz pensar: onde está a nossa fé? Olhamos para o vento? Olhamos para as ondas? Ao contrário de Peter, não tenho certeza se saí do barco com muita frequência. Então, isso desafia minha fé dessa forma. Isso me desafia a confiar mais no Senhor.

E quando o Senhor nos chama no contexto da missão para fazer algo, então ele nos capacita a fazer isso. Entrevistei uma pessoa da Indonésia que me disse que, no contexto da missão, ele e o resto da sua equipa ministerial atravessaram um rio muito caudaloso. A água estava muito alta naquele momento.

Eles pensaram que era alto, mas sentiram que o Senhor os guiava para atravessá-lo. Eles entraram. A água não passava dos joelhos.

Então, eles atravessaram. Eles pensaram que sentiram a sola dos pés. Eles pensaram que estavam andando no fundo do rio.

Eles chegaram ao outro lado e descobriram pelos aldeões a quem tinham vindo pregar que tinham acabado de atravessar a superfície da água. Eu preferiria que isso acontecesse comigo, que acontecesse assim, para que eu não olhasse para o vento e para as ondas e dissesse: ah, não, prefiro não saber disso até depois. Mas, de qualquer forma, entrevistei outra pessoa que também me disse que precisava fazer a travessia.

Mas os outros membros da equipe eram todos homens e podiam andar de mãos dadas. E estava chegando ao peito enquanto cruzavam esse corpo de água. E ela, porque o costume local era que isso traria reprovação em nome do Senhor se ela tivesse dado os braços a eles, ela teria que atravessar sozinha.

Ela apenas rezou para que a água ficasse calma. Ficou calmo. E ela atravessou e pensou que estava chegando aos tornozelos.

Ela pensou que estava tocando o fundo, que a água havia baixado. Mas quando ela atravessou, eles explicaram-lhe: não, você estava andando sobre as águas. Nós poderíamos dizer.

Nós poderíamos ver isso. A água não baixou. Você acabou de atravessar.

Então, isso aconteceu. Mas Jesus é quem faz isso naturalmente. Ele não precisa de um pouco de ajuda sobrenatural extra nesse sentido.

Capítulo 15, As Escrituras triunfam sobre a tradição. Às vezes, as tradições podem preservar boas ideias, boas ideias bíblicas. Mas às vezes as tradições são apenas a acumulação do que as pessoas pensaram.

E o que as pessoas pensam nem sempre é a mesma coisa que Deus revelou. Nesse caso, havia a questão da lavagem das mãos. Pode ter sido originalmente um costume judaico da diáspora, mas agora era um costume judaico difundido.

Os fariseus fizeram isso. Eles teriam que se certificar de que suas mãos estavam lavadas antes de comer. Isso é bom para fins de higiene, mas eles faziam isso para fins rituais.

E eles também teriam outros tipos de lavagem ritual que eram apenas parte de sua rotina ritual. Eles eram extremamente meticulosos com relação à tradição, incluindo a lavagem das mãos. E sabemos disso pelas fontes rabínicas que dependem dos fariseus.

Então, eles criticaram Jesus. Por que seus discípulos não lavaram as mãos antes de comer? Jesus lançou um contra-desafio. Por que você ignora os princípios das Escrituras para defender a tradição? Ei, este nem está especificado nas Escrituras.

Mas há momentos em que você usa sua tradição em detrimento das Escrituras. Por exemplo, as Escrituras enfatizam honrar seu pai e sua mãe. Bem, lembre-se, eles teriam concordado com isso.

Até os gentios concordaram com isso. Josefo e alguns rabinos disseram que este era o maior mandamento. Há um exemplo de um rabino que queria tanto homenagear sua mãe que quando ela estava se preparando para ir para a cama, e esta era uma cama levantada do chão, ele deitava no chão e a pisava nas costas dele entrar na cama para ser um escabelo para ela.

No entanto, havia pessoas que exploravam uma lacuna religiosa, dedicando dinheiro ao santuário que deveria ter sido usado para sustentar os seus pais idosos. Deixar de sustentar os pais idosos, todos reconheciam que isso era ruim. Agora, neste país, temos várias redes de segurança para os idosos, pelo menos neste momento, no país onde vivo, e alguns países têm isso.

Mas, tradicionalmente, era exigido que os filhos sustentassem os pais idosos. E hoje, você sabe, há pessoas que são muito religiosas em relação a algumas coisas. Eles dirão, bem, eu tenho que pagar meu dízimo, não importa o que aconteça, mesmo que isso signifique que alguém necessitado fique sem comida.

Bem, qual era o propósito do dízimo biblicamente? Quero dizer, qual é o propósito da mordomia bíblica? Certamente é o tipo de mordomia que Jesus enfatiza, mas para

atender às necessidades das pessoas. Agora, faz sentido que possa ser distribuído a partir de uma central, alguns superintendentes centrais, como está no livro de Atos, isso faz sentido. Então, você sabe, trabalhar através da igreja é uma boa maneira de fazer isso.

Mas aqui estavam pessoas que honravam o que consideravam devoção religiosa e não cuidavam das necessidades reais ao seu redor, o que não é realmente ser muito piedoso. Jesus diz que você nega a palavra de Deus por causa da sua tradição, versículo 6. Os fariseus transmitiram as tradições dos mais velhos. Os saduceus negaram isso, mas também negligenciaram as Escrituras e o poder de Deus, disse Jesus.

Nos versículos 8 e 9, Jesus cita as escrituras para falar sobre como eles consideravam a tradição acima das escrituras. Isaías capítulo 29, versículo 13. Este povo me honra com os lábios, mas os seus ensinamentos são mandamentos humanos.

Hoje, às vezes lemos as tradições da nossa igreja nas escrituras, ou ignoramos as escrituras em favor da nossa cultura. Você tem algumas igrejas que colocarão suas tradições acima das Escrituras na prática. Não são apenas aqueles que realmente têm crenças sobre isso, mas igrejas que dizem, não, nós mantemos apenas as escrituras, mas muitas vezes interpretam as escrituras à luz de suas tradições, mesmo quando não é isso que as escrituras dizem.

Também temos pessoas hoje que simplesmente concordam com tudo o que a cultura diz. Se a cultura diz que certos tipos de atividade sexual são aceitáveis, então a igreja concorda. Também temos algumas pessoas que simplesmente reagem contra tudo o que a cultura diz.

Se a cultura diz que algo está bem, então iremos nos opor ao que a cultura diz. Além disso, temos pessoas que honram nossa experiência acima das escrituras. Muitas igrejas são o oposto.

Eles não experimentam as coisas sobre as quais as escrituras falam. Mas às vezes temos igrejas que exaltam a experiência, seja a nossa própria experiência ou a experiência de algum pregador de quem ouvimos falar, que exaltará isso acima das Escrituras. E em vez de interpretar a nossa experiência à luz das Escrituras, e em vez de viver as Escrituras na nossa experiência, o que precisamos de fazer, acabamos por ler as Escrituras à luz da nossa experiência e adaptá-las à nossa experiência.

Portanto, há muitas maneiras pelas quais minamos a autoridade das Escrituras hoje. E, no entanto, Jesus nos diz muito claramente que devemos fazer discípulos das nações. Bem, como fazemos isso? Teremos que chamar as pessoas de volta às escrituras.

Os fariseus ficaram ofendidos com o que ele disse, 15:12. Eles tinham suas tradições e não gostaram do que Jesus disse. E a palavra ofendido aqui não é apenas ofensa.

É escandaloso . Isso os faz tropeçar. Eles estão muito chateados.

Esta é uma forma extrema de ofensa. E os discípulos o alertam, os fariseus ficaram ofendidos com isso. Não é bom ofender os poderosos.

Não é bom ofender aqueles que você pode precisar como aliados mais tarde. A resposta de Jesus é: aqueles que não foram plantados por meu Pai serão desarraigados, versículo 13. Essa é a linguagem bíblica.

Você tem, por exemplo, em Jeremias 31:28, o que Deus estava fazendo com seu povo. Deus poderia plantar ou poderia arrancar. Ele poderia construir ou destruir.

E ele fala aos fariseus como guias cegos. Os cegos muitas vezes tinham guias humanos. Às vezes, pelo menos em algumas culturas, se as pessoas são cegas, elas têm cães-guia que as ajudam a navegar.

Mas naquela época os cegos muitas vezes tinham um guia humano que se certificava de que seguissem o caminho certo. Havia muitos poços abertos destinados à captura de predadores. Às vezes, serviam para armazenamento, mas principalmente as covas abertas serviam para capturar predadores.

Bem, Jesus diz, estes são guias cegos de cegos, e ambos cairão em buracos. Jesus continuou dizendo, em 15:11, não é o que entra pela boca. Outro rabino fez uma declaração semelhante, mas apenas em particular, temendo que alguns pudessem parar de guardar o mandamento exterior.

Jesus valoriza os princípios da Torá mais do que os detalhes. Agora, Mark vai ainda mais longe. Quando Jesus diz, não é o que entra na boca, é o que entra na boca, é o que sai, o que sai do coração que contamina, que profana a pessoa.

Marcos continua e acrescenta um comentário e diz que, ao dizer isso, Jesus declarou todos os alimentos limpos. Mas Marcos deixa claro que este é o seu comentário, e não exatamente o que Jesus disse. Bem, Mateus está escrevendo especialmente para cristãos judeus.

A maioria deles provavelmente se mantém kosher. Faz parte da cultura deles. Eles já fazem isso há muito tempo.

É apenas a maneira como eles comem. Portanto, Mateus não precisa dar esse detalhe. Mas o princípio permanece.

Os princípios da Torá são o que importa. Os detalhes, alguns dos detalhes da Torá só poderiam ser mantidos em Eretz Israel. Eles só poderiam ser mantidos na terra.

Alguns dos detalhes da Torá só poderiam ser mantidos numa sociedade agrária, na forma literal como foram escritos. Alguns deles só poderiam ser mantidos por um determinado período. Da maneira literal como foram escritos.

Mas os princípios são transculturais. Por exemplo, o princípio em Deuteronômio 22, você precisa construir um parapeito ou uma cerca ao redor do seu telhado. Pergunto aos meus alunos: quantos de vocês construíram uma cerca em volta do telhado? E geralmente eles dizem, bem, não, não temos uma cerca em volta do telhado.

Nesse ponto eu costumo dizer que todos vocês não acreditam na Bíblia. Eu terminei com você. Estou indo embora.

Não. Mas então eles riem quando eu volto. Mas o princípio disso, claro, é que as pessoas costumam receber os vizinhos no telhado.

Você sabe, eles tinham um telhado plano e faziam muitas coisas nele. E diz: construa esta cerca em volta do seu telhado, para não incorrer em culpa de sangue. Você não quer que alguém caia, que algumas crianças brinquem se alguém cair.

É a questão da responsabilidade. Sua propriedade precisa estar segura para que ninguém se machuque. Você precisa se preocupar com a segurança do seu vizinho.

Agora, isso pode ser expresso de diferentes maneiras em diferentes culturas. Mas em algumas culturas onde as pessoas não usam cintos de segurança quando viajam, mesmo que isso reduza as mortes no trânsito em cerca de 50%. E então, eu digo, isso seria bom de fazer.

As pessoas riem porque alguns dos seus carros nem sequer têm cinto de segurança. Mas em qualquer caso, procuramos zelar pela segurança do próximo. Os protocolos de segurança são bíblicos.

Jesus valoriza os princípios da Torá. E então ele dá uma lista de vices. Ele fala sobre essas coisas más que vêm do coração.

Essa era uma forma literária e retórica comum. Você encontra isso no Antigo Testamento. Você encontra isso na literatura grega.

Philo tem uma lista de vices com mais de 100 vícios listados. Então, às vezes eles podem ficar muito longos. Mas a maioria dos vícios que ele lista aqui são violações dos mandamentos da palavra humana nos Dez Mandamentos.

O verdadeiro pecado, diz Jesus, é o que vem do coração. Agora, Jesus tem falado sobre pureza e impureza. E isso é muito significativo por causa do que está prestes a acontecer.

Ele está prestes a lidar com alguém que seria considerado por seu povo como ritualmente impuro. No capítulo 15, versículos 21 a 28, Jesus aborda a fé da mulher cananéia. A questão do que é limpo surgiu em 15 a 20.

Bem, agora Jesus se dirige a uma mulher cananéia. Em Marcos, ela é sirofenícia em grego. Em Mateus, ela é cananéia, assim como Tamar e Raabe na genealogia do início do evangelho.

E Jesus a compara a um cachorro. Agora, para que você não pense que o cachorro era um bom complemento naquela cultura porque poderia variar de uma cultura para outra, cachorro era na verdade um insulto muito sério. Até os gregos, que às vezes tinham cães como animais de estimação, usavam-nos como um insulto sério.

Na verdade, ele não a chama de cachorro, então não a está insultando. Ei, cachorro não faz isso. Mas ele a compara a um cachorro.

Ele representa um obstáculo à fé dela. Ela tem que se humilhar para superar esse obstáculo. E ela acaba sendo elogiada por sua fé.

E na sua cultura, entre muitos gentios, eles podiam usar cães como animais de estimação. E os cachorros vinham e comiam as migalhas que estavam debaixo da mesa. Então, ele a compara a um cachorro.

Ele diz, deixe as crianças serem alimentadas primeiro. E depois disso, ela diz, ok, não sou um dos filhos de Israel. Você é filho de Davi.

Eu não consigo o primeiro lugar. Mas não preciso de algo grande de você. Eu sei que você tem muito poder.

Tudo que preciso é de um pouco disso. Só preciso de uma migalha. E ao expressar esta fé, ela supera o obstáculo que Jesus coloca.

Você sabe, às vezes desistimos facilmente. Quero dizer, às vezes um não é um não. Mas muitas vezes na Bíblia você verá que Jesus coloca um obstáculo porque quer desafiar a nossa fé.

Ele quer que mostremos que estamos determinados se for algo realmente importante. E assim, no caso, lembre-se, da mãe de Jesus, eles não têm vinho. Mulher, o que eu tenho a ver com você? Minha hora ainda não chegou.

Bem, o que ela faz? Ela vai e fala para os atendentes, seja lá o que ele falar, vocês fazem? São as mesmas palavras. Essas são as mesmas palavras que Faraó usou sobre José, instruindo seus servos a obedecerem a José. Bem, ela se recusa a aceitar um não como resposta.

Ela tem o que poderíamos chamar de santa ousadia e pretende conseguir isso. O mesmo acontece com os amigos que têm que levar o paralítico até Jesus. O mesmo acontece com a mulher de fé escandalosa que estende a mão e toca a orla da sua roupa.

E o mesmo aqui quando a mulher continua clamando por ele, onde o cego Bartimeu, a multidão diz, fique quieto em Marcos capítulo 10. E ele simplesmente grita ainda mais. Eles sabem que Jesus é o único que pode suprir a necessidade.

E eles estão desesperados. É tão importante que eles continuem entrando em contato com ele. Esse tipo de fé será recompensado de uma forma ou de outra porque estamos estendendo a mão para ele.

Estamos dependendo dele. Bem, ela foi elogiada pela sua fé, assim como o centurião foi elogiado pela sua fé, mesmo sendo um gentio lá no capítulo 8. E ambos se tornam parte desta narrativa que aponta para o fato de que Deus ama a todos. Ele ama todas as pessoas.

Ele quer alcançar todas as pessoas. Anteriormente, havia a alimentação de 5.000. Agora há a alimentação dos 4.000.

Ele havia dado o pão dos filhos a um cananeu, mas sobrou bastante pão dos filhos. Até pão literal para as crianças. Restaram sete cestos depois que Jesus alimentou os 4.000.

Agora, Mateus diz que havia 4.000 além de mulheres e crianças. E algumas pessoas hoje dizem: Mateus, por que você não contou a contagem completa? Por que você não incluiu as mulheres e crianças? Você não gosta de mulheres e crianças? Isso foi uma coisa cultural. Isso não foi culpa de Matthew.

É a forma como a contagem foi feita. Quem quer que tenha contado originalmente, é claro, poderia ter sido Mateus, mas quem contou originalmente, contou os homens. Foi assim que foi feito.

E esse é o valor que Matthew tinha disponível. Os fariseus no capítulo 16 pedem novamente a Jesus um sinal. Eles queriam um sinal do céu.

Agora, talvez eles signifiquem um sinal celestial, como um sinal nos céus. Algo como a estrela em Mateus capítulo 2. Ou talvez eles quisessem apenas dizer de Deus,

porque do céu também era uma boa maneira judaica de dizer de Deus. E há uma variação textual aqui.

Alguns manuscritos têm, outros não, onde as pessoas poderiam prever o tempo com base no céu. E Jesus diz, você pode prever o tempo com base no céu, mas não pode prever os tempos. Você sabe, a chuva seria o tipo de chuva que viria do oeste, se você morasse na Palestina, na Judéia e na Galiléia.

Mas o ar quente sopraria do deserto no sul e assim por diante. Então, havia certas coisas que eles sabiam sobre o clima e a topografia. Mas em qualquer caso, Jesus diz que é uma geração má que exige um sinal.

Ele estava dando sinais, mas eles estavam exigindo sinais. Eles não estavam aceitando os sinais que já haviam sido dados. A expectativa judaica falava de uma geração má antes do fim.

Bem, este certamente foi um deles. E assim, Jesus adverte seus discípulos, guardem-se do fermento dos fariseus, 16.6. Os sábios às vezes falavam por meio de enigmas. Jesus às vezes falava figurativamente.

Às vezes ele falava literalmente. Os discípulos estão confusos o suficiente para não saberem se ele está falando literal ou figurativamente. Eles começam a conversar entre si.

Jesus está dizendo para tomarmos cuidado com esse fermento. É porque ele sabe que não trouxemos pão. 16:7. E assim, Jesus em 16:9 ou 11 destaca as coisas que ele já fez.

Quero dizer, a multiplicação da comida. Cinco pães alimentaram 5.000. Quantos cestos sobraram? Doze.

Doze cestos grandes. Sete pães alimentaram 4.000. Restaram sete cestos pequenos.

Você não entende? Não estou falando de pão literal. Eu poderia fornecer pão. Eu poderia multiplicar o pão.

Estou falando de tomar cuidado com o fermento dos fariseus, o fermento dos fariseus, ou em Marcos, o fermento dos fariseus de Herodes. Mateus prefere enfatizar os fariseus e os saduceus. Os herodianos não eram realmente um problema para ele em sua época.

E os biógrafos frequentemente faziam isso. Bem, Jesus providenciou para que Pedro o confessasse em Cesaréia de Filipe. É aí que Jesus faz a pergunta: quem as pessoas

dizem que eu sou? E eles respondem com vários tipos de profetas, incluindo Jeremias e Mateus.

E quem você diz que eu sou? Bem, por que neste lugar? Era uma cidade pagã conhecida pela bruxaria e pelo culto pagão, especialmente ao deus Pã, embora também a outros deuses. Bem, Mateus 16, versículos 13 a 20. Vou fazer uma digressão aqui para comparar a história de Marcos primeiro, porque Marcos reúne muitas coisas de uma forma mais concisa.

Mas em Marcos, quando Pedro diz, você é o Cristo, você é o Messias, Jesus diz, não conte a ninguém. Por que? Bem, já falamos sobre o segredo messiânico. Parte disso pode ter sido controle de multidão.

A popularidade também levaria muito rapidamente à cruz. Mas houve exceções. Observe uma exceção geográfica em Marcos.

Jesus disse a um antigo endemoninhado numa região gentia para contar a todos o que Deus tinha feito por ele. Por que? Bem, os gentios entenderiam mal. Eles já entendiam mal Jesus como um mágico, mas não interpretariam mal o conceito de Messias.

Então, eles precisavam ser avisados de que não era um mágico. Mas ele não fez isso em território judeu. E, novamente, há uma diferença cronológica e temporal.

Marcos capítulo 9 e versículo 9. Não conte a ninguém sobre esta transfiguração até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos. Por que essa diferença temporal? Porque eles não conseguiam realmente compreender a sua identidade, exceto à luz da cruz. E eles não conseguiam entender a cruz exceto à luz da ressurreição.

Havia diferentes níveis de sigilo. Marcos capítulo 4 versículo 12. Os oponentes de Jesus eram cegos.

Bem, capítulo 8, versículos 11 a 15. Os discípulos de Jesus tinham incredulidade assim como os fariseus. Então, quando eles falam, ah, é porque a gente não trouxe pão.

Jesus os chama de cinco maneiras diferentes. Você ainda está cego? Você ainda não vê? Você ainda não entende? Marcos capítulo 8 versículos 17 e 18. Eles não eram tão cegos quanto os fariseus.

Eles não eram tão cegos quanto os oponentes de Jesus no capítulo 4, versículo 12. Mas ainda estavam meio cegos. Eles ainda precisavam de um segundo toque.

E assim, em Marcos, Jesus representa uma parábola diante deles com o segundo toque. Logo depois de Jesus os repreender no capítulo 8, versículos 22 e 25, há um cego curado por dois toques. Jesus o toca pela primeira vez e ele diz: o que você vê? E o cego diz, bem, eu vejo pessoas, mas elas parecem árvores andando por aí.

E então Jesus o toca uma segunda vez e ele fica completamente curado. Provavelmente, como forma de comunicação com os discípulos, você ainda precisa do segundo toque depois que o Filho do Homem ressuscitou dos mortos. Bem, Jesus diz a eles para ficarem quietos em Marcos capítulo 8. Pedro diz: você é o Cristo.

Jesus diz: fique quieto. Não conte a ninguém. As pessoas ainda não estão prontas para entender isso.

E então, no versículo seguinte, ele explica o que significa para ele ser o Cristo. Ele vai sofrer. Bem, isso era contrário à expectativa normal do messianismo naquela época.

Foi uma tradição posterior, no segundo século, que é diferente, mas ainda não nos dias de Jesus. Nos dias de Jesus, é como nos Salmos de Salomão 17. As pessoas esperavam um messias guerreiro triunfante.

Então, Peter se opõe. Oh, Senhor, acabei de dizer que você é o messias. Você não vai sofrer.

Então, Jesus responde. Pedro diz: você é o Cristo. Jesus diz que você é Satanás.

Você valoriza as coisas humanas em vez das de Deus. 8.33. Você não quer sofrer. E é por isso que você não quer seguir um messias sofredor.

Então, Jesus diz, até que eu ressuscite, não conte a ninguém, 9.9 de Marcos. A identidade secreta de Jesus só seria revelada quando ele ressuscitasse dos mortos, porque só então os seus discípulos poderiam realmente compreender a sua missão. É bom quando as pessoas acreditam que Jesus é um grande professor ou profeta, e até mesmo o Messias.

Todas essas são coisas boas para acreditar. Mas por si só, nada disso, mesmo acreditar que ele é o messias é suficiente. Também temos que acreditar que ele morreu por nós.

Isso faz parte do que significa tornar-se seu discípulo e ser salvo. E então Jesus diz: vou sofrer. Peter diz, não, você não vai.

Jesus, em Marcos 8:33, chama essa teologia anti-sofrimento de satânica, porque Jesus continua dizendo em 8:34 e 8:35, meus seguidores também devem estar

prontos para sofrer. Quem segue deve estar pronto para me seguir até a cruz. Nosso destino está ligado ao dele.

Nos capítulos 2 e 3 de Marcos, Jesus enfrenta oposição crescente. Os discípulos permanecem alheios a isso. Jesus envia os discípulos para curar em Marcos capítulo 6, mas isso é apenas um pouco abordado.

Jesus cobre, bem, Marcos cobre suas curas. É muito bom, mas ele cobre isso muito brevemente. Passa a maior parte dessa seção falando sobre a execução de João Batista.

O precursor de Jesus foi martirizado. Os discípulos tentam manter Bartimeu e as crianças longe de Jesus em Marcos capítulo 10. Jesus, em vez disso, dá-se como exemplo, dizendo: Vim para servir e para morrer.

Jesus alerta sobre uma grande tribulação para seus seguidores no capítulo 13 e depois vai para a cruz nos capítulos 14 e 15. Nosso destino está ligado ao dele. Precisamos pregar o evangelho de maneira direta.

Os verdadeiros seguidores de Jesus compartilham sua cruz. Ele suportou o julgamento de Deus por nós. Carregamos o ódio do mundo com ele.

Bem, Mateus tem esses mesmos temas, mas também tem outros. Eu queria tratar desses temas juntos, mas Matthew também tem algum material adicional. E agora vamos dar uma olhada neste material adicional que Mateus tem.

Pedro diz que você é o Messias, o filho do Deus vivo. 1616, você é o Messias. Jesus diz a Pedro, versículo 18, você é a rocha.

Mas Pedro, a rocha, pedregoso, passa de rocha a pedra de tropeço. Isto é, no versículo 23, ele deixa de ser uma rocha boa para ser uma rocha ruim. Isto foi trazido à minha atenção por John P. Meyer, um estudioso católico muito habilidoso, em seu trabalho sobre Mateus.

Pedro é a rocha. O que isso significa? Alguns intérpretes contrastaram Petras, Peter e Petra, rock, dizendo que são duas coisas diferentes. Mas neste período do grego, no grego koiné, eles realmente queriam dizer a mesma coisa.

Eles não eram mais diferentes, como eram no grego antigo. Além disso, em aramaico, há uma palavra atrás deles, kephas, ou kepha, que foi transliterada para o grego como kephas, é o nome que ele deu a Pedro no Novo Testamento. O sentido provavelmente é assim, como o que você tem em Efésios 2.20. Quero dizer, o que as pessoas citam contra isso é 1 Coríntios 3.16, Cristo é o único fundamento.

Bem, sim, em certo sentido, ele é o único fundamento, mas no sentido de Efésios 2.20, a igreja é construída sobre o fundamento dos apóstolos e profetas. Cristo, nessa imagem, é a principal pedra angular. Então, ele é o fundamento último, mas a proclamação sobre ele também é um fundamento para a igreja.

O papel de Pedro como proclamador de Jesus como Cristo é o sentido em que ele é a rocha, ele é o alicerce, porque é ele quem confessa que Jesus é o Cristo, e a igreja é construída sobre o seu papel como confessor. A igreja é construída sobre a confissão da identidade de Jesus. Isso foi contestado durante a época da Reforma.

As pessoas disseram, não, ele não é a rocha. Embora historicamente a igreja nem tenha aplicado isso ao papa ou ao papado, ela aplicou isso a Pedro. Mas, em qualquer caso, penso que na verdade se refere a Pedro neste contexto, mas não a Pedro apenas como Pedro como pessoa, mas refere-se ao seu papel como alguém que proclama Cristo, tal como Pedro faz.

Assim como Efésios baseia-se no fundamento dos apóstolos e profetas. Com esta linguagem de ser construída, a igreja sendo construída, alguns estudiosos disseram, bem, isso é tarde. Isso foi inventado mais tarde.

Jesus não teria dito algo assim. Como ele poderia falar sobre a igreja? Mas ekklesia , o termo que temos que é traduzido como igreja, o termo grego, refere-se a assembleias públicas. Ekklesia não significa, algumas pessoas disseram que significa chamados, ek significa fora e klesia da palavra que significa chamado.

Mas palavras não significavam apenas juntar os pedaços da palavra. As palavras não significam apenas o que sua etimologia significa. Quero dizer, por exemplo, me chame de pessoa legal.

Como você ousa me chamar de legal? A palavra inglesa nice é derivada de uma palavra latina que significa ignorante. Você me insultou. Em qualquer caso, não a sério, mas apenas ilustrando que não se trata da etimologia das palavras, mas do seu uso.

É como as palavras são usadas. Ekklesia era usada para assembleias públicas. Na tradução grega do Antigo Testamento, o qohol , a assembléia, a comunidade de Deus no deserto, o povo de Deus e a comunidade da aliança foram traduzidos por algumas palavras gregas diferentes.

Uma delas era sinagoga, de onde vem a palavra sinagoga. A outra era ekklesia , a igreja. E era um termo natural para designar a comunidade de Deus.

Bem, Jesus poderia ter usado um termo como esse. Os Manuscritos do Mar Morto usam um termo como esse para designar a comunidade remanescente. E Jesus também poderia ter planejado.

Afinal, ele escolheu o 12. Bom, não há muita discussão sobre isso, exceto entre pessoas que são muito, muito céticas. Porque, você sabe, novamente, temos o uso dos 12 nos Manuscritos do Mar Morto.

Fazia sentido para um líder de um movimento de renovação na comunidade judaica. Mas também lemos sobre os 12 em 1 Coríntios 15 numa tradição muito antiga que praticamente todos concordam que remonta muito cedo. E esse termo é usado mesmo que um dos discípulos tenha caído.

Judas caiu. E há também uma série de outras razões para dizer que esta é uma tradição fundamental. Esta é uma tradição muito antiga que todos, devo dizer, a grande maioria dos estudiosos concordam que é correta.

Normalmente, os professores tinham discípulos. Os discípulos dariam continuidade aos ensinamentos. Portanto, não é surpreendente que Jesus esperasse que uma comunidade de seguidores continuasse os seus ensinamentos.

Os 12 eram um remanescente para a restauração de Israel. Assim, falando desta comunidade vindoura numa linguagem para a restauração de Israel, novamente, no material partilhado entre Mateus e Lucas, ele fala sobre os seus 12 discípulos sentados em 12 tronos, julgando as 12 tribos de Israel. E novamente, com a apostasia de Judas, a maioria dos estudiosos dirá, ok, esta deve ser uma tradição muito antiga, deve voltar a Jesus, porque mais tarde eles escolheram um substituto para Judas, mas isso só torna tudo mais complicado.

Eles não teriam inventado esse ditado mais tarde. Assim também, na linguagem de construção de minha igreja, Deus muitas vezes construiu seu povo no Antigo Testamento. Ele poderia edificá-los ou derrubá-los, Jeremias 24.6, Jeremias 31.28 e assim por diante.

Jesus diz que as portas do Hades não prevalecerão contra a igreja. Às vezes, os portões do Hades, essa é a expressão grega, às vezes, os portões do Hades traduz a expressão hebraica do Antigo Testamento sobre os portões do Sheol. Sheol era a expressão hebraica para o reino dos mortos.

Ambas as expressões referem-se ao reino da morte. Os portões do Hades era uma expressão usada entre os gregos, ou eles frequentemente falavam do submundo onde estavam os mortos, falavam disso como Hades e o reino do Hades, e assim por diante. O contexto aqui, Jesus acabou de falar, ou Jesus está prestes a falar sobre morrer, tomar a sua cruz e segui-lo.

E a questão é que o martírio não irá parar a igreja, mesmo que nos matem, não irá parar a igreja. Jesus vale qualquer preço. Na verdade, Tertuliano disse que o sangue dos mártires é a semente da igreja, escrevendo no final do século II.

Jesus fala das chaves do reino. Você tem os portões do Hades, mas também tem as chaves do reino. As chaves naquela época eram muito grandes.

Agora, eu tenho algumas chaves pequenas aqui no meu bolso, mas as chaves naquela época eram muito grandes. E era apenas uma pessoa que teria essas chaves. Então, foi um oficial importante que carregou essas chaves, as chaves de um reino.

Isaías 22 fala sobre um oficial como esse que teria as chaves da casa de Davi. Portanto, ter as chaves do reino é muito importante. Mas porque Pedro não entende a natureza do messianismo de Jesus, Jesus diz, fique para trás, Satanás.

E isso lembra o que ele disse no capítulo 4 e versículo 10 depois que Satanás ofereceu a Jesus o reino sem a cruz. Bem, agora Pedro, o principal discípulo de Jesus, está fazendo a mesma coisa. Jesus realmente é paciente.

Ele realmente teve que aguentar muita coisa. Mas ele também conta como é. Ele diz: Pedro, isto é Satanás falando através de você.

E se prepara para 27 versículos 40 e 43 quando eles dizem, se você é filho de Deus, desça da cruz. Deixe Deus te salvar. Em outras palavras, Satanás estava tentando desviar Jesus da cruz, tentando desviar Jesus de sua missão.

Essa é uma ideia satânica, o reino sem a cruz. Nos versículos 24 a 27, aprendemos mais sobre o custo do discipulado, onde Jesus diz, fique atrás de mim. No versículo 23, bem, essa era a posição dos discípulos a seguir.

E o que significa seguir Jesus? Se você quer ser meu discípulo, diz Jesus, tome sua cruz e siga-me. Se você salvar sua vida ou sua alma, se você realmente deseja salvá-la eternamente, então você tem que estar disposto a desistir nesta vida, diz ele nos versículos 25 e 26. E houve algumas outras pessoas que reconheceram isso na antiguidade. .

É reconhecido em um documento judaico chamado 2 Baruch. E os filósofos muitas vezes também reconheceram isso. Eles disseram, você sabe, o que dura para sempre conta muito mais do que o que dura pouco tempo.

Lembro que essa foi uma das coisas que entendi imediatamente como cristão. Passei todo esse tempo lendo Platão, o que não era a coisa mais útil para o Novo

Testamento. Mas uma coisa boa que aprendi com Platão foi que as coisas que duram para sempre são mais importantes do que as que não duram.

Nada se compara à eternidade. Se vivermos cada momento desta vida à luz da eternidade, viveremos nossas vidas com sabedoria. Faremos com que nossas vidas contem de maneiras que importam para sempre.

E lembro-me que uma vez estava conversando com um jovem. Ele não era crente, mas tinha muitos amigos. Ele realmente amava seus amigos.

Mas ele não havia entregado sua vida a Cristo. Havia certas coisas que ele estava fazendo em sua vida. E comecei a conversar com ele sobre isso.

Ele tinha acabado de ser reprovado no teste de cálculo, mas isso era matemática básica. Eu disse, você sabe, o que vale mais, um ano ou a eternidade? Obviamente, a eternidade. Você realmente ama seus amigos.

O melhor presente que você pode dar a eles é conduzi-los à vida eterna. Você não pode dar a eles algo que você não tem. E lágrimas vieram aos seus olhos.

Eu poderia dizer que o Espírito Santo estava trabalhando com ele. Ele não aceitou a Cristo naquele momento. Eu não o pressionei.

Ele ainda não estava pronto. Mas chegou o momento em que ele estava pronto e ele se tornou muito comprometido com Cristo. E ele levou muito mais pessoas a Cristo sozinho do que eu.

Ele simplesmente continuou com esse dom de simplesmente amar as pessoas, alcançá-las e compartilhar Cristo com elas. Porque a eternidade é o que mais importa. Mas é claro que isso não significa que ignoramos a vida presente.

Significa que fazemos a vida presente valer a pena. Nós ajudamos pessoas. Servimos pessoas.

Alimentamos os famintos. Fazemos essas coisas porque essas pessoas viverão para sempre, de uma forma ou de outra. E queremos ajudá-los da maneira certa.

Do ponto de conversão, nossas vidas estão perdidas. Eles não nos pertencem mais. Eu estou muito agradecido.

Eu não esperava estar vivo agora. Eu não achava que conseguiria passar dos 20 anos. Você sabe, eu estava sendo espancado nas ruas por causa da minha fé quando era um jovem cristão.

Eu pensei, você sabe, vou ser morto a qualquer momento. O Senhor me guardou. Mas o Senhor é gracioso.

Nossas vidas estão perdidas. Devemos sempre estar prontos para dar nossas vidas por ele. O Filho do Homem virá recompensar aqueles que o seguem, no versículo 27.

E Jesus oferece uma antecipação no versículo 28, de que alguns que estavam com ele veriam o Filho do Homem chegar. Bem, isso é algo que acontece no próximo parágrafo. Em Mateus capítulo 17, eles têm uma amostra da glória vindoura dele na transfiguração.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 13, Mateus 14-16.